



Dons Espirituais: dúvidas e polêmicas II

Nesse encontro, além dos três pontos polêmicos de nosso encontro anterior (contemporaneidade, funções universais e projeção do dom) vamos abordar mais X aspectos que precisam ser esclarecidos.

A primeira questão sobre a qual vamos conversar é a possibilidade ou não da perda de um dom espiritual. Afinal, o cristão pode perder um dom espiritual que possuía em caso de passar por um esfriamento espiritual ou se envolver de forma grave com o pecado? A posição de Schwarz é que definitivamente é impossível que um cristão perca seu dom, pois os dons foram dados em definitivo e não podem ser perdidos ou mudados, assim como não podemos ser um dia mão e no outro dia pé no corpo de Cristo.¹

Contudo, é possível que o cristão fique em um estado de tal imaturidade, inconstância e superficialidade que, enredado pelo pecado, se mostre desatento ao seu dom e indisposto a exercitá-lo. Desta forma o que acontece na prática é como se o dom dado tivesse sido desperdiçado, pois não foi colocado em ação para a edificação do corpo, como na parábola em que o talento foi (Mt 25.14-30).

A segunda questão é: como compreendermos aqueles casos nos quais determinadas pessoas na história da igreja foram dotadas de dons tão poderosos? Podemos notar claramente diferentes graus de expressão dos dons na vida das cristãs, afinal duas pessoas podem ter recebido o dom do ensino mas em um grau diferente. O que está na raiz dessa diferença? A forma como as pessoas foram dotadas ou a maneira como utilizaram seus dons? Essa diferença está na dádiva da graça ou no esforço de quem recebeu e praticou o dom?

Esta é uma questão sobre a qual as Escrituras falam pouco, pois sabemos que alguns na história da igreja foram dotados de muitos dons maravilhosos, como o próprio Apóstolo Paulo. No entanto, os nossos dons estão atrelados a outras questões tão pessoais e únicas como a nossa história de vida, nossas experiências pessoais, nossa formação, as oportunidades que tivemos e o quanto pudemos praticar o uso daquele dom. Assim, muitos cristãos possuem o mesmo dom que Billy Graham – evangelismo – e no entanto temos de aceitar que o dom de Graham foi dotado de grande envergadura e abrangência devido a sua jornada pessoal, suas experiências e oportunidades.

Dessa forma, não podemos afirmar com certeza uma posição ou outra, mas podemos perceber que quanto mais zelosos na prática e aplicação do nosso dom, mais o mesmo é desenvolvido e aperfeiçoado: “Se alguém fala, faça-o como quem transmite a palavra de Deus. Se alguém serve, faça-o com a força que Deus provê, de forma que em todas as coisas Deus seja glorificado mediante Jesus Cristo, a quem sejam a glória e o poder para todo o sempre” (1Pe 4.11).

A terceira é o entroncamento entre dom espiritual e talento natural, um tema que aparece vez ou outra na literatura. Qual é a relação entre nossos talentos naturais – capacidades que estavam presentes em nós desde muito cedo e muitas vezes de forma anterior a nossa regeneração – e os dons espirituais? Existe diferença entre um e outro ou continuidade?

A solução proposta por Kornfield é de que o dom espiritual se distingue de um talento natural por que traz um enlevo espiritual.² Esta é uma solução difícil de aceitar, tendo em vista que por causa da graça comum podemos ser edificados por uma peça de música de um músico não cristão ou pelo escrito de um autor não cristão, nos trazendo real enlevo espiritual como afirmaram Calvino³ e Plantinga.⁴

A posição de Schwarz é que um talento natural é fruto da dádiva de Deus tanto quanto qualquer dom concedido após a regeneração, e que quando alguém se converte e aquele talento é colocado a serviço da edificação do corpo de Cristo então tal habilidade opera e edifica exatamente como deve fazer um dom espiritual.⁵

¹ SCHWARZ, Christian. *O teste dos dons*. Curitiba: Editora Evangélica Esperança, 2010, p.18

² KORNFIELD, David. *Desenvolvendo dons espirituais e eqüips de ministério*. São Paulo: Editora SEPAL, 2007, p.35

³ CALVIN, JOHN; *Institutes of the Christian Religion & 2, The Library of Christian Classics*. vol. 1. Louisville, KY: Westminster John Knox Press, 2011

⁴ PLANTINGA, Cornelius Jr. *O crente no mundo de Deus*. São Paulo: Cultura Cristã, 2007, p.114

⁵ SCHWARZ, Christian. *O teste dos dons*. Curitiba: Editora Evangélica Esperança, 2010, p.13